

INFORMATIVO DIOCESANO

ANO XIII - EDIÇÃO 131
SETEMBRO/2023

DE NAVIRAI



www.diocesedenavirai.org.br

EXPEDIENTE

ÓRGÃO INFORMATIVO DA
DIOCESE DE NAVIRAÍ – MS



Ano XIII - Edição 131
SETEMBRO/2023

- **BISPO**
Dom Ettore Dotti, csf
- **DIREÇÃO**
Diretor: Pe. Paulo Santos
- **REVISÃO**
Joyce Alves
- **DIAGRAMAÇÃO**
Renan Schulter Mateus
- **EQUIPE INFORMATIVO**
Irmã Débora Damiolini
Juliana M. Bonetti
Renata de Sena M. Hervatini
Sem. Bruno Baleeiro
Sem. Adimilson Junior
Sem. Jair Alves
Sem. Leonildo Fiumari
Sem. Mateus Teixeira
Pe. Ruan Vinícius
Agnaldo Carlos
- **TIRAGEM**
5.000 Exemplares

PROPRIEDADE

Mitra Diocesana de Naviraí
Rua Campanário, 144 - Centro
Naviraí/MS - CEP 79.950-000
(67) 3461-0318 | 3461-0321
curiadiocesanadenavirai@gmail.com
www.diocesedenavirai.org.br

EDITORIAL

“Então reparei e também ouvi a voz de grande multidão de anjos ao redor do trono e dos seres viventes e dos anciãos, cujo número era de milhares de milhares e de milhões de milhões” (Apocalipse 5, 11).



Estimados leitores, eis o mês de setembro! Mês dedicado à Bíblia e com importantes memórias e festas, como a dos Santos Arcanjos Miguel, Gabriel e Rafael. No dia 29, a liturgia nos apresenta a Festa dos Santos Arcanjos, os três mencionados nas Escrituras: **Miguel** (“quem é como Deus?”), **Gabriel** (“a força de Deus”) e **Rafael** (“a medicina/cura de Deus”).

Longe de todo folclore popular acerca dos anjos, de criaturas com corpos de crianças e asas, queremos entender para além do imaginário infantil o que a doutrina bíblica diz sobre esses seres celestiais. Mas, quem são os anjos? A palavra anjo, do latim “*angelus*”, quer dizer “mensageiro”. O Catecismo da Igreja Católica (CIC) afirma a existência dos anjos, como “verdade de fé” testemunhada pela Escritura e pela Tradição (CIC §328), e a sua “criação do nada” (CIC §327); especifica a identidade deles como criaturas espirituais, dotadas de inteligência e vontade e superiores às criaturas visíveis (CIC §330); expõe a missão dos anjos como servidores e mensageiros de Deus e fiéis executores de suas ordens (CIC §329); destaca e acentua a relação dos anjos com o mistério de Cristo (CIC §331).

E, que ligação tem o mês da Bíblia com os anjos? Como dito acima, anjos são seres espirituais, incorpóreos (sem corpo), criados para amar, louvar e servir a Deus como mensageiros, anunciadores da Sua vontade. Nós batizados também temos essa missão de anunciar a Palavra de Deus, que é uma pessoa: Jesus Cristo! O mês dedicado à Bíblia nos lembra dessa missão. Porém, primeiro temos que fazer a experiência da Palavra de Deus, que nos transforma e nos impulsiona a anunciar a mensagem do Evangelho da salvação às outras pessoas.

Que os Santos Anjos nos ajudem a experimentar, viver e anunciar a Boa Nova de Jesus de Nazaré. Deus abençoe a todos!

Padre Paulo Santos da Silva
Diretor do Informativo Diocesano

ORAÇÃO AO SANTO ANJO

**Santo Anjo do Senhor,
meu zeloso guardador,
se a ti me confiou
a piedade divina,
sempre me rege,
me guarda, me governa
me ilumina. Amém!**



JMJ e JDJ

Jornada Mundial da Juventude (JMJ) e Jornada Diocesana da Juventude (JDJ): dirijo-me, sobretudo a todos os jovens da nossa Diocese para lembrar esses momentos pensados para eles, mas que envolvem pais, famílias e todos os movimentos e pastorais que trabalham com os jovens, ou para os que guardam os jovens com amor e confiança.

Acabamos de acompanhar a 37ª Jornada Mundial da Juventude, que aconteceu entre 1º e 6 de agosto, em Lisboa. Os meios de comunicação nos mostraram imagens que não podemos esquecer: milhões de jovens (e não somente) provenientes do mundo inteiro reunidos para alguns dias de formação, de espiritualidade, concluindo com o encontro e a Celebração Eucarística com o Papa Francisco, respondendo ao convite e lema desses dias: “Maria levantou-Se e partiu apressadamente” (Lc 1, 39). E eles responderam ao apelo: levantaram e partiram seguindo o exemplo de Maria.

O que será que move os corações desses tantos jovens? Há sim a oportunidade de conhecer lugares novos, jovens de outros países, mas não temos dúvidas de que o que mais anima esses jovens é o desejo de aumentar a fé e o espírito de seguir Jesus. O Papa Francisco convidava os jovens com as seguintes palavras: “A minha mensagem para vós jovens, a grande mensagem de que é portadora a Igreja é Jesus! Sim, Ele mesmo, o seu amor infinito por cada um de nós, a sua salvação e a vida nova que nos deu. E Maria é o modelo de como acolher este imenso dom na nossa vida e comunicá-lo aos outros, fazendo-nos por nossa vez portadores de Cristo, portadores do seu amor compassivo, do seu serviço generoso, à humanidade sofredora. (...). Sonho, queridos jovens, que na JMJ possais experimentar novamente a alegria do encontro com Deus e com os

irmãos e as irmãs. Depois dum prolongado período de distanciamento e separação, em Lisboa – com a ajuda de Deus – reencontraremos juntos a alegria do abraço fraterno entre os povos e entre as gerações, o abraço da reconciliação e da paz, o abraço dum nova fraternidade missionária! Que o Espírito Santo acenda nos vossos corações o desejo de vos levantardes e a alegria de caminhardes todos juntos, em estilo sinodal, abandonando falsas fronteiras. O tempo de nos levantarmos é agora. Levantemo-nos apressadamente! E, como Maria, levemos Jesus dentro de nós, para O comunicar a todos. Neste bellissimo momento da vossa vida, avançai, não adieis o que o Espírito pode realizar em vós! De coração abenço os vossos sonhos e os vossos passos”. (Papa Francisco, Roma, 15 ago. 2022).

Mas a Jornada da Juventude não terminou! Agora vem a nossa JDJ (Jornada Diocesana da Juventude). Não será em Lisboa, mas sim aqui perto, em Ivinhema, no dia 22 de outubro. Sonhamos de nos encontrar como no ano passado, ou até mais numerosos, para dar continuidade ao caminho iniciado. A vocês, queridos jovens diocesanos, digo que é dando fé que esta se fortalece. Preparemo-nos para sermos discípulos em Cristo, evangelizando com a nossa vida. Pelo Batismo, o Espírito veio morar em nós, e este nos impulsiona a sermos discípulos, levando a Palavra traduzida na nossa vida a tantos outros jovens, que talvez ainda não descobriram que são amados por Cristo. Vamos, portanto, sem medo ao encontro de todos levando alegria e esperança. Façamos nosso esse desejo de Deus!

Firmes na nossa fé seremos instrumentos de Cristo para fazer novos discípulos os que encontraremos ao longo do nosso



caminho. Mas, não nos esqueçamos que, para sermos autênticos discípulos e missionários, devemos permanecer sempre com Jesus por meio da nossa oração, nossas confissões e nossas Celebrações Eucarísticas: essa fidelidade é importante, ou perderemos o brilho espiritual, e nossa missão não será autêntica.

E, sem medo, digam sempre em vossos corações: “*aqui estou, Senhor, para doar minha vida a uma vocação especial, se esse for teu desejo*”. O Senhor continua chamando jovens para o ministério sacerdotal e para a vida religiosa. Talvez esteja olhando para você e te chamando, e você disfarce, parecendo não ouvir. Pense e reflita nessa possibilidade!

A Virgem Maria acompanhe cada um de vocês em vossa missão de testemunhas do amor de Deus. A todos, com especial carinho, envio a minha bênção e vos espero numerosos para a nossa JDJ, no dia 22 de outubro!

Vosso bispo,
Dom Ettore Dotti, CSF

CARTA AOS EFÉSIOS

“Vestir-se da nova humanidade” (Ef 4, 24).

No mês de setembro deste ano de 2023, toda a Igreja no Brasil é convidada a ler e aprofundar a Carta de São Paulo aos Efésios. Possivelmente, a Carta aos Efésios foi escrita por um discípulo de Paulo, em torno do ano de 95 d.C., talvez em Éfeso, após a Carta aos Colossenses. Efésios possui muitas diferenças em relação às cartas autênticas, tanto em estilo, quanto na teologia. Também possui uma teologia e eclesiologia mais elaborada. A *parusia* (vinda de Jesus) não é mais esperada para breve.

A Carta aos Efésios é praticamente uma releitura da carta aos Colossenses, visto que quase a metade dos versículos da primeira faz um paralelo com a segunda. Efésios vai além de Colossenses e o relê à luz de novas situações. Vou destacar algumas referências de Efésios e de Colossenses: “Ação de Graças e a Oração” Ef 1, 15 com Cl. 1,3; Ef 1, 17 com Cl 1, 9. Outro tema: “Salvação pelo Batismo” Ef 2,5-6 com Cl. 2,12-13; outro: “A moral Doméstica” Ef 5, 22; 6, 9 com Cl 3, 18; 4,1. “Pedidos de Orações” Ef 6, 18-20 com Cl 4, 2-4; entre outras passagens.

Entretanto, devo destacar nosso assunto principal, que é “O Homem Novo” (Ef 4, 21-24), que diz: “(...) se realmente o ouvistes e, como é a verdade em Jesus, nele fostes ensinados a remover o vosso modo de vida anterior – o homem velho, que se corrompe ao sabor das concupiscências enganosas – e a renovar-vos pela transformação espiritual da vossa mente e revestir-vos do Homem Novo, criado segundo Deus, na justiça e santidade da verdade.” Em Colossenses 3, 9-10 diz assim: “Não mintais uns aos outros. Vós vos desvestistes do homem velho com as suas práticas e vos revestistes do novo, que se renova para o conhecimento segundo a imagem do seu Criador”.

Efésios é um tratado de teologia pastoral sobre a Igreja universal e apostólica (Cf. Ef 2, 20). Possui estilo suave, solene e litúrgico, diferente do estilo de Paulo. Efésios expressa uma moral conservadora, tal qual Colossenses, apesar de fazer exigências aos pais, maridos e senhores (Cf. Ef 5, 21; 6, 9), enquanto Paulo inova nesse sentido. Ele aborda ainda o projeto de Deus de salvar a humanidade, tendo como centro o CRISTO glorioso e Sua soberania sobre toda a criação e humanidade.

A polêmica entre judeus e não judeus parece ter sido superada. Cristo é a cabeça da Igreja e de toda humanidade. Em primeiro lugar, a Epístola responde a um problema de identidade ou de pertença. Pretende confirmar os Cristãos, fortalecidos pela afirmação da Igreja como realidade global; o autor salienta a Igreja como realidade mundial e quase cósmica ligada a Cristo. Todo o Cristão pertence a esta Igreja e, por esta, a Cristo. Vestir-se da nova humanidade, uma proposta deixada por Jesus Cristo, tendo-O como protótipo e fundação da nova humanidade. N’Ele, verdadeira imagem de Deus, o homem, criado por Deus a sua imagem e a sua semelhança, encontra realização. Revestindo deste novo homem.

Todo aquele que está em Cristo é uma nova criatura! Passou o que era velho. Eis que tudo se fez novo. O homem deve assumir esta nova humanidade. A natureza que fora criada no Verbo, por meio do mesmo Verbo, feito carne, foi reconciliada com Deus e pacificada. Não apenas a interioridade do homem é sanada, mas toda a sua corporeidade é tocada pela força redentora de Cristo.

José Carlos Mirando Rocha
Paróquia São João Batista – Bataguassu/MS

Aniversariantes

02/09 – Pe. Osvaldecir Leandro Mendes – Nasc.

02/09 – Diác. Ilton Tenório Albuquerque – Nasc.

03/09 – Pe. Matheus Luiz da Rocha, C.Ss.R. – Ord. Presbiteral

08/09 – Pe. Bernardus Sapu, SVD – Ord. Presbiteral

11/09 – Pe. Arul Sathish Kumar Gnanase Karan, SVD – Nasc.

16/09 – Ir. Maria Mércia Pedreira de Oliveira (Cong. Irmãs Operárias da Santa Casa de Nazaré) – Nasc.

24/09 – Pe. Antônio Marinho – Nasc.

26/09 – Seminarista Davi Nilo – Nasc.

29/09 – Pe. Jacobus Ongirwalu, SVD – Ord. Presbiteral

29/09 – Ir. Araci Tereza (Pequenas Irmãs da Sagrada Família) – Nasc.

30/09 – Pe. José Haroldo de Oliveira Medeiros, PSDP – Ord. Presbiteral

30/09 – Ir. Débora Damiolini (Cong. Irmãs Operárias da Santa Casa de Nazaré) – Profissão Religiosa

CÍRCULO BÍBLICO

1º ENCONTRO

SE ALGUÉM QUER ME SEGUIR, RENUNCIE A SI MESMO

“De fato, que adianta ao homem ganhar o mundo inteiro,
mas perder a sua vida?” (Mt 16, 26).

Animador: Estimados irmãos e irmãs em Cristo, sintamo-nos acolhidos para nosso fraterno encontro! Iniciemos: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém!

Canto: Eu vou deixar me guiar e me abandonar no teu querer. / Preciso fazer a tua vontade em minha vida. / Eu seguirei, eu irei aonde fores Senhor. (2X) / Tua graça me basta, Teu amor me sustenta. (2X)

ORAÇÃO INICIAL

Animador: Irmãos e irmãs, por meio do Evangelho de hoje, o Senhor nos convida a um autêntico exame de consciência, para que possamos reconhecer aquilo que necessitamos, a fim de não nos tornar “pedras de tropeço”. Rezemos pedindo a graça da humildade:

Todos: Ó Deus, Vós que resistis aos soberbos e concedestes a graça aos humildes, concedei-nos a virtude da verdadeira humildade, de qual vosso Filho Unigênito foi tão perfeito modelo, a fim de que nunca provoquemos com o nosso orgulho a vossa indignação, mas consigamos, pela humildade, os dons da vossa graça. Por Nosso Senhor, Jesus Cristo. Amém!

ESCUTANDO A PALAVRA

Leitor 1: Fazemos um autêntico exame de consciência, com o intuito de reconhecer o que precisamos renunciar para verdadeiramente seguirmos a Cristo. Por meio do exame de consciência, conseguimos confrontar a nossa vida para com a vontade de Deus, a fim de que possamos estar cada vez mais próximos de Cristo. *(Instante de silêncio.)*

Animador: Tendo feito o nosso exame de consciência, aclamemos o santo Evangelho:

Canto: Buscai primeiro o reino de Deus e a sua justiça. / E tudo o mais vos será acrescentado. / Aleluia, Aleluia! /

Leitor 2: Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo São Mateus 16, 21-27.

PARTILHANDO A PALAVRA

Leitor 3: Na nossa caminhada de cristãos, fazemos diariamente um exame de consciência? Buscamos mudança em todos os pontos da nossa vida que são contrários à vida de Cristo? Será que, por vezes, não temos nos comportado como “pedras de tropeço”?

Leitor 4: Temos sido cristãos autênticos ou cristãos de aparências? Buscamos renunciar às coisas que nos afastam da Cruz de Cristo? Temos encontrado a verdadeira Cruz de Cristo para carregar na nossa vida e no nosso dia a dia?

REZANDO A PALAVRA

Leitor 5: “A história do Cristianismo oferece uma corrente ininterrupta de milhares de almas – homens, mulheres, crianças –, que, sustentadas pela fé e o amor cristão, souberam abraçar a Cruz, a renúncia, o sacrifício, os tormentos e a morte, com a alma cheia de paz, felizes por darem a vida, unidos à Cruz de Cristo, pela salvação do mundo” (Pe. Francisco Faus).

Animador: Rezemos ao Senhor pedindo a graça de nos entregar completamente a sua vontade.

Todos: Tomai, Senhor, e recebei, toda a minha liberdade, a minha memória, o meu entendimento e toda a minha vontade. Tudo quanto tenho e possuo de Vós, Senhor, o entrego e restituo para que disponhais de tudo segundo a vossa vontade. Concedei-me somente o vosso amor e a vossa graça, que isto me basta, e não desejo outra coisa da vossa misericórdia infinita. Amém!

ASSUMINDO A PALAVRA

Animador: “A única atitude realmente evangélica diante do mundo é o anúncio inteiro do Cristo, com todas as Suas exigências - sem disfarçar, sem esconder, sem se envergonhar, sem dar jeitinhos ou descontos... E

isso com paciência, com compaixão, com amor, com todo respeito. Foi assim que Jesus fez; foi assim que os apóstolos fizeram; foi assim que procederam os santos de todas as épocas; é assim que nós devemos hoje fazer! Levantemo-nos, meus caros! Sigamos o Senhor até a Cruz, para estar com Ele na Ressurreição. Amém!” (Dom Henrique Soares da Costa).

ORAÇÃO FINAL

Animador: Rezemos a Santíssima Virgem Maria pedindo pela intercessão dela para que consigamos renunciar o que é contrário ao projeto de Deus:

Todos: Ó Maria Santíssima, pelos méritos de Nosso Senhor Jesus Cristo, em vossa querida imagem de Aparecida, espalhais inúmeros benefícios sobre todo o Brasil. Eu, embora indigno de pertencer ao número de vossos filhos e filhas, mas cheio do desejo de participar dos benefícios de vossa misericórdia, prostrado a vossos pés, consagro-vos o meu entendimento, para que sempre pense no amor que me receis; consagro-vos a minha língua, para que sempre vos louve e propague a vossa devoção; consagro-vos o meu coração, para que, depois de Deus, vos ame sobre todas as coisas. Recebei-me, ó Rainha incomparável, vós que o Cristo crucificado nos deu por Mãe, no ditoso número de vossos filhos e filhas, acolhei-me debaixo de vossa proteção, socorrei-me em todas as minhas necessidades espirituais e temporais, sobretudo na hora de minha morte. Abençoai-me, ó celestial cooperadora, e com vossa poderosa intercessão, fortalecei-me em minha fraqueza, a fim de que, servindo-vos fielmente nesta vida, possa louvar-vos, amar-vos e dar-vos graças no céu, por toda a eternidade. Amém!

Canto final: Eis-me aqui Senhor! Eis-me aqui Senhor! / Pra fazer Tua vontade, pra viver no Teu amor. / Pra fazer Tua vontade, pra viver no Teu amor. / Eis-me aqui Senhor!

SE ELE TE OUVIR, TU GANHARÁS O TEU IRMÃO

“Pois, onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, eu estou aí, no meio deles” (Mt 18, 20).

Animador: Irmãos e irmãs, é Cristo quem nos reúne e nos convida ao encontro com Ele por meio da Sagrada Escritura. Iniciemos com Fé: Em Nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém!

Canto: Reunidos aqui, só pra louvar ao Senhor! / Novamente aqui, em união. / Algo bom vai acontecer, / algo bom Deus tem para nós! / Reunidos aqui, só pra louvar ao Senhor!

ORAÇÃO INICIAL

Animador: Por meio do Evangelho, somos convidados a refletir sobre as nossas atitudes e a observar se estamos ouvindo o nosso irmão. Portanto, rezemos para que o Espírito Santo nos ajude a correspondê-lo e a confiar sempre em seu auxílio, ajudando-nos a viver em comunidade.

Todos: Vinde, Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso amor. Enviai o Vosso Espírito, e tudo será criado, e renovareis a face da terra. Oremos: Ó Deus, que instruístes os corações dos vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas, segundo o mesmo Espírito e gozemos sempre da sua consolação, por Cristo Senhor nosso. Amém!

ESCUTANDO A PALAVRA

Leitor 1: O Evangelista Mateus, nos apresenta uma belíssima reflexão acerca do agir e do auxílio dos irmãos da nossa comunidade. Sendo assim, somos convidados por ele a estarmos sempre observando as nossas atitudes e ouvindo sempre os nossos irmãos. Desta maneira, fica claro para nós que o Senhor chama a cada um, a fim de que trabalhemos

em prol de um mundo cada vez melhor – mais confiantes em Deus!

Animador: E, atentos a esse chamado que o Senhor nos faz, não somente no nosso encontro de hoje, mas em todos os dias de nossas vidas, aclame-mos o santo Evangelho:

Canto: Lá vem vindo a palavra de Deus. / Vem falar do meu povo e do céu. / Vem falar de justiça e de paz, Ela vem. / Lá vem vindo a palavra de Deus. /

Leitor 2: Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo São Mateus 18, 15-20.

PARTILHANDO A PALAVRA

Leitor 3: O Evangelista de hoje nos convida a uma vida de conversão e escuta. Portanto, vamos refletir: tenho ouvido o meu irmão? Tenho vivido bem em comunidade?

Leitor 4: Somente Deus é quem faz maravilhas nas nossas vidas. É Ele quem nos chama a uma vida de conversão. Portanto, tenho sido um Cristão verdadeiro? Tenho agido com caridade para com o meu irmão? Tenho permitido que meu irmão seja caridoso comigo?

REZANDO A PALAVRA

Animador: “No decorrer de todo o dia, Deus faz para nós verdadeiros milagres; nós os constatamos concretamente. Se não fossem esses prodígios cotidianos, nós não poderíamos ir adiante, não poderíamos fazer nada” (Santa Teresa de Calcutá). Rezemos juntos para que Deus possa continuar nos chamando a uma vida de conversão e escuta:

Todos: Ó Deus, Pai de bondade, que nos redimistes e adotastes como filhos e filhas, concedei aos que creem em

Cristo a verdadeira liberdade e a herança eterna. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém!

ASSUMINDO A PALAVRA

Animador: “Recordemos a exortação do Senhor pela boca de Ezequiel: se não corrigirmos o irmão e ele morrer no seu pecado, a culpa é nossa; se ele se corrigir, ganhamos o irmão: viveremos nós e viverá ele – eis a marca do Reino de Deus neste mundo! Que ele aconteça em nossas comunidades por obra do Espírito de verdade, de comunhão e de paz! Amém!” (Dom Henrique Soares da Costa).

ORAÇÃO FINAL

Animador: Ao encerrarmos o nosso Segundo Encontro, queremos rezar confiando-nos à Santíssima Virgem, sob o título de Nossa Senhora da Divina Providência, rogando para que ela nos conceda a graça de sermos autênticos discípulos de seu Filho:

Todos: Vinde Maria, chegou o momento. Valei-nos agora e em todo o tormento. Mãe da Providência, prestai-nos auxílio no sofrimento da terra e no exílio. Mostrai que sois Mãe de amor e de bondade, agora que é grande a necessidade. Amém!

Deus provê, Deus proverá, Sua Misericórdia não faltará! Mãe da Divina Providência: Providenciai!

Canto final: Uma entre todas foi a escolhida: / foste tu Maria, serva preferida. / Mãe do meu Senhor, Mãe do meu Salvador. / Maria, cheia de graça e consolo, / venha caminhar com teu povo. / Nossa Mãe sempre serás. (2X)

NÃO TE DIGO PERDOAR ATÉ SETE VEZES, MAS ATÉ SETENTA VEZES SETE

“Senhor, quantas vezes devo perdoar, se meu irmão pecar contra mim? Até sete vezes? Jesus respondeu: não te digo até sete vezes, mas até setenta vezes sete” (Mt 18, 21-22).

Animador: Caros irmãos e irmãs, sejam bem-vindos ao nosso Terceiro Encontro! Iniciemos juntos: Em Nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém!

Canto: Vem, vem, vem, Espírito Santo, / transforma a minha vida, quero renascer. (2X) / Quero abandonar-me em Seu amor. / Encharcar-me em seus rios, Senhor. / Derrubar as barreiras do meu coração. (2X)

ORAÇÃO INICIAL

Animador: Juntos, rezemos confiando nossas vidas ao Imaculado Coração de Maria, padroeiro de nossa Diocese:

Todos: “Santíssima Virgem Maria, movido pelo ardente desejo de amar-vos como Mãe querida e promover uma terna devoção ao Vosso Imaculado Coração, digníssimo de todo amor e veneração e tão transpassado de dor pelas blasfêmias e ingratidões dos homens, humildemente me prostro aos vossos pés e consagro ao vosso coração doloroso e imaculado para sempre: meu corpo, minha alma, minha vida, meu coração e todo o meu ser. Aceitai, Mãe amorosíssima, esta consagração e guardai-me sempre em vosso coração materno. Ó, minha terna Mãe, em vós confio, quero amar-vos sempre mais e servir-vos com toda felicidade. Abençoi-me, protegei-me e preservai-me de todo o mal.” Amém!

ESCUTANDO A PALAVRA

Leitor 1: Hoje, refletiremos o Evangelho no qual Nosso Senhor nos convida a realizarmos um verdadeiro exame de consciência acerca do nosso perdão para com o próximo.

Animador: Com amor e atenção, preparemos nosso coração para acolhermos a Palavra de Deus, cantando:

Canto: A Bíblia é a palavra de Deus semeada no meio do povo, / que cresceu e cresceu, e nos transformou, / ensinando-nos viver num mundo novo. /

Leitor 2: Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo São Mateus 18, 21-35.

PARTILHANDO A PALAVRA

Leitor 3: A primeira reflexão que podemos fazer é: como estamos nos comportando com relação ao perdão de Deus em nossas vidas? Damos testemunho como verdadeiros cristãos?

Leitor 4: A partir de nossas respostas, podemos notar que em muitas ocasiões, infelizmente, damos um contratestemunho aos ensinamentos de Cristo. Por isso, Nosso Senhor nos convida a viver somente para Deus. Façamos o seguinte exame de consciência: tenho perdoado o meu próximo da mesma maneira que recebo o perdão de quem me concede?

REZANDO A PALAVRA

Animador: “O percurso da vida comporta necessariamente uma opção entre dois caminhos: entre honestidade e desonestidade, entre fidelidade e infidelidade, entre egoísmo e altruísmo, entre bem e mal. Não se pode oscilar entre uma e outra, porque se movem segundo lógicas diferentes e contrastantes” (Papa Francisco). Como comunidade, rezemos pedindo o auxílio Divino em nossas vidas:

Todos: Ó Deus, criador de todas as coisas, volvei para nós o vosso olhar e, para sentirmos em nós a ação do vosso amor, fazei que vos sirvamos de todo o coração. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém!

ASSUMINDO A PALAVRA

Animador: “Senhor, quantas vezes devo perdoar, se meu irmão pecar contra mim? Até sete vezes? (Mt 18, 21). O perdão é a única graça que Jesus veio trazer ao mundo. Seu ministério apostólico, suas curas, exorcismos, milagres – tudo isso é manifes-

tação de seu perdão. Jesus Cristo encarnou para nos perdoar ao morrer na Cruz; passou a vida perdoando, instituiu a Eucaristia como refeição sacramental de seu convívio com os pecadores – sinal de seu perdão –, morreu perdoando seus algozes e, ao ressuscitar, soprou o seu Espírito sobre os apóstolos como primeiro e mais perfeito dom de seu perdão. Neste mundo tão cheio de violência – herdeiro de Lamec (Gn 4, 24) que prometeu vingar todo sangue setenta e sete vezes –, o perdão é a maior graça que temos para oferecer, para partilhar com nossos irmãos e irmãs. Que Deus nos liberte de todo rancor e de toda sede de vingança, a exemplo de seu Filho Jesus. (Monges Trapistas. Do semanário *Igreja em Oração*).

ORAÇÃO FINAL

Animador: Agradecemos a Deus por nosso encontro e coloquemos no Sagrado Coração de Jesus e Imaculado Coração de Maria nossa vida e família, rezando:

Todos: Deus e Pai de todos nós, em Jesus, vosso Filho e Senhor Nosso, vós nos fizestes filhos e filhas na família da Igreja. Que a Vossa graça e amor ajudem nossas famílias em todos os lugares do mundo a permanecerem unidas na fidelidade ao Evangelho. Que o exemplo da Sagrada Família, com o auxílio de vosso Santo Espírito, guie todas as famílias, especialmente as mais atribuladas, para que sejam lares de comunhão e oração e sempre busquem vossa verdade e vivam em vosso amor. Por Jesus Cristo nosso Senhor. Amém!

Canto final: Que a família comece e termine sabendo onde vai. / E que o homem carregue nos ombros a graça de um pai. / Que a mulher seja um céu de ternura, aconchego e calor. / E que os filhos conheçam a força que brota do amor! Abençoa, Senhor, as famílias! Amém! / Abençoa, Senhor, a minha também!

ESTÁS COM INVEJA PORQUE EU ESTOU SENDO BOM?

“Assim, os últimos serão os primeiros, e os primeiros serão os últimos” (Mt 20, 16a).

Animador: Amados irmãos e irmãs, sejam todos bem-vindos! Com alegria iniciemos o nosso Quarto Encontro: Em Nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém!

Canto: A nós descei, divina luz! (2X) Em nossas almas acendei / o amor, o amor de Jesus! (2X)

ORAÇÃO INICIAL

Animador: Peçamos à Santíssima Virgem, sob o título de Nossa Senhora Aparecida, sua amorosa proteção materna, rezando:

Todos: Ó Maria Imaculada, Senhora da Conceição Aparecida, aqui estamos, prostrados diante de vós e de vosso Filho Jesus. Nós, o Brasil, viemos de novo consagrar-nos à vossa maternal proteção. Nós, que vos escolhemos para ser Padroeira e Advogada da nossa Pátria, queremos que o Brasil e cada brasileiro sejam inteiramente vossos e de vosso Filho Jesus: vossa é a natureza; vossa é a sociedade, vossos são os lares e seus habitantes, com seus corações e tudo o que eles têm e possuem. Vosso é, enfim, todo o Brasil. Amém!

ESCUTANDO A PALAVRA

Leitor 1: Em nosso encontro vamos escutar e refletir o Evangelho de São Mateus em que Nosso Senhor nos apresenta a parábola do patrão que paga os seus empregados.

Animador: Vamos preparar o nosso coração para acolher a Palavra, pedindo para que o Espírito Santo nos ilumine, cantando:

Canto: Aleluia! Aleluia! A minh'alma abrirei. / Aleluia! Aleluia! Cristo é meu Rei! /

Leitor 2: Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo São Mateus 20, 1-16a.

PARTILHANDO A PALAVRA

Leitor 3: Caros irmãos e irmãs, podemos nos questionar

da seguinte maneira: como estamos lidando com os fatos de nossas vidas? Estamos abrindo nosso coração e sendo capazes de compreender as coisas de Deus?

Leitor 4: Quais são as mudanças que precisamos fazer para que tenhamos atitudes diferentes dos trabalhadores que reclamaram na parábola? Queremos sempre ser os primeiros em tudo o que fazemos, ou temos a humildade de reconhecer que podemos ser os últimos, para que, assim, possamos ser sempre os primeiros?

REZANDO A PALAVRA

Animador: Iluminados pelas reflexões que acabamos de fazer, rezemos juntos a bela oração de São Francisco de Assis, pedindo a Deus para que nos ajude a ser instrumentos de seu amor:

Todos: Senhor, fazei-me instrumento de vossa paz. Onde houver ódio, que eu leve o amor. Onde houver ofensa, que eu leve o perdão. Onde houver discórdia, que eu leve a união. Onde houver dúvida, que eu leve a fé. Onde houver erro, que eu leve a verdade. Onde houver desespero, que eu leve a esperança. Onde houver tristeza, que eu leve a alegria. Onde houver trevas, que eu leve a luz. Ó Mestre, fazei que eu procure mais consolar, que ser consolado; compreender, que ser compreendido; amar, que ser amado. Pois é dando que se recebe, é perdando que se é perdoado, e é morrendo que se vive para a vida eterna. Amém!

ASSUMINDO A PALAVRA

Animador: “As leituras deste Domingo nos apresentam a ação de Deus na história da salvação, que quer que todos sejam salvos. A primeira leitura evidencia que o Senhor deseja a salvação dos que se encontram distantes dele, pois Deus é ‘generoso

no perdão’ (v. 7). Os meios que o Senhor utilizará para realizar o seu desígnio de amor são desconhecidos dos homens. De fato, Deus quer chamar, como é evidenciado na parábola do Evangelho, tanto os judeus (os trabalhadores das primeiras horas do dia), quanto os pagãos (os trabalhadores contratados na última hora). Na lógica humana, os trabalhadores chamados primeiro, que trabalharam o dia todo, deveriam receber mais do que os que foram contratados no fim da tarde, que só trabalharam uma hora. Mas como disse a profecia de Isaías: ‘Estão meus caminhos tão acima dos vossos caminhos e meus pensamentos acima dos vossos pensamentos, quanto está o céu acima da terra’ (v. 9). (...) Assim, também nós: os que estão no serviço do Senhor desde os primeiros anos da vida e aqueles que se converteram no fim da vida receberão todos o mesmo dom: o convívio eterno com o Senhor na glória, junto com os seus santos. Felizes seremos nós se percebermos que temos um grande privilégio: o de passarmos o ‘dia todo’, toda a nossa vida, na vinha do Senhor, desfrutando da companhia dele” (Monges Trapistas. Do semanário *Igreja em Oração*).

ORAÇÃO FINAL

Animador: Ao encerrarmos o nosso momento de hoje, peçamos a Deus a graça de abriremos os nossos olhos e o nosso coração, a fim de termos compaixão pelo próximo. Coloquemos também as nossas intenções particulares e comunitárias. (*Preces espontâneas.*)

Todos: Rezar 1 Pai-Nosso, 3 Ave-Marias e 1 Glória ao Pai.

Canto: Pelas estradas da vida, nunca sozinho estás. / Contigo pelo caminho, Santa Maria vai. / Ó, vem conosco, vem caminhar, / Santa Maria vem! / Ó, vem conosco, vem caminhar, / Santa Maria vem! /

DIA A DIA COM A PALAVRA

“Não deixe de falar as palavras deste Livro da Lei e de meditar nelas de dia e de noite, para que você cumpra fielmente tudo o que nele está escrito. Só então os seus caminhos prosperarão e você será bem-sucedido” (Josué 1, 8).

Caros irmãos, a Sagrada Escritura é atemporal, ou seja, ela rompe com as barreiras do tempo de cada geração, e sempre está pronta a nos dirigir a Deus, nosso Pai. Iniciamos o mês da Bíblia aqui no Brasil e, embora para um católico piedoso não haja diferença entre o mês da Bíblia para o resto do ano, todo mês, a todo momento, é momento para a Palavra de Deus. Mas, conhecendo a realidade de seus filhos, a santa Mãe Igreja, compreende que, nesse mês, se faz necessário dar um “reforço” à importância de se ler e meditar as escrituras sagradas. Novamente, como boa educadora e gestora da nossa fé, a Igreja nos oferece vários meios de aprofundamento à Bíblia, sendo que, talvez o mais comum e muito eficaz seja a *Lectio Divina* (leitura orante). Há outro que, infelizmente, só uma pequena parcela de seus filhos conhece, mas que é igualmente riquíssimo em sua espiritualidade: a liturgia das horas, que nada mais é que a santificação das horas do dia por meio da meditação dos Salmos, trechos bíblicos e belíssimas homilias dos santos.

Muitos de nós, fiéis católicos, questionamos os protestantes por sua livre interpretação da Bíblia e, muitas vezes, uma interpretação literária de um trecho retirado do contexto; e, estamos certos de que esse não é o melhor modo de conhecer a vontade de Deus. Contudo, oxalá tivéssemos a mesma vontade que eles têm de meditar a Palavra.

Caro leitor, se existem vários protestantes que são homens virtuosos pela meditação da Palavra, imagine quantos mais haveria se nós católicos, que temos muito mais recursos espirituais (Sagrada Tradição, Sagrado Magistério e Sagrada Escritura em sua totalidade) seríamos virtuosos e santos. Pois é! Como nos diz Josué no início dessa nossa conversa “Não deixe de fa-

lar as palavras deste Livro da Lei e de meditar nelas de dia e de noite”

É claro que a sagrada liturgia da Missa, perpassa toda a Bíblia ao longo de seus três anos litúrgicos (A, quando nas Missas dominicais lemos São Mateus, B, quando lemos São Marcos, e C, quando lemos São Lucas), mas isso não basta. É como se disséssemos que queremos conhecer só um pouquinho de Deus por ano (com isso não estou diminuindo a importância das leituras da Missa, que, em sua totalidade, de sinal da cruz a sinal da cruz é sacramento de salvação), mas não basta. Não basta a um apaixonado apenas falar de vez em quando com seu amor; não basta se verem apenas aos domingos. É necessário criar o hábito de falar todos os dias com Deus, com o Filho e com o Espírito Santo através da meditação da Bíblia, seja o Antigo Testamento ou o Novo, os Profetas ou as Cartas Paulinas, o Gênesis ou o Apocalipse. Deus está em todas as linhas, em todas as palavras, em todas as figuras de linguagem contidas na Bíblia, sua Palavra é “viva e eficaz” (Hb 4, 12).

Pois bem, irmãos, se me perguntassem por onde e como começar essa proximidade com Deus por meio da Palavra, eu diria: pelos Evangelhos. Leiam e meditem a vida de Nosso Salvador a tal ponto de, quando o padre fizer a proclamação do Evangelho na Missa, vocês saibam se localizar na sua história, pois a história da vida de Jesus é também a nossa história como batizados. A edição da Bíblia de Jerusalém é uma ótima opção para os estudos e para aqueles que desejam se aprofundar: “Não estava ardendo o nosso coração quando ele nos falava pelo caminho, e nos explicava as Escrituras?” Meditar as Escrituras é deixar-se ter o coração ardendo de amor por Cristo.

Agnaldo Carlos
Paróquia São João Batista
Bataguassu/MS

PADRE PIO DE PIETRELCINA: O SANTO QUE FALAVA COM OS ANJOS

“Quando a solidão perseguiu-lo e fazer com que você sinta não ter ninguém em quem confiar ou a quem pedir ajuda, lembre-se de que perto de você aguarda um companheiro santo e constante enviado por Deus” (São Padre Pio).



No dia 23 de setembro, a Igreja celebra a memória de São Pio de Pietrelcina, um santo bastante popular, tendo em vista, por exemplo, o fato de que não faz muito tempo que ele esteve entre nós (nasceu em 1887 e faleceu em 1968); também é conhecido por ter sido um grande missionário propagador da misericórdia de Deus. A tradição da Igreja traz relatos de que o conhecido São Padre Pio chegou a ficar mais de doze horas atendendo confissões, o que sinaliza para uma entrega profunda e verdadeira por meio do ministério sacerdotal.

Muito de sua popularidade se deve a vários fatos que cercam sua vida espiritual e mística. Um dos pontos mais significativos consiste no fato de que o santo recebeu os estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo. Por isso, a imagem do santo sempre vem representada com as mãos protegidas por luvas marrons, mesma cor do hábito capuchinho. Há vários vídeos que ainda circulam na *internet* com registros de São Padre Pio celebrando Missas e manifestando grande gesto de piedade, mas também de sofrimento, já que as chagas lhe causavam dores constantes. Porém, o santo sacerdote sempre se manteve firme em sua missão.

Há, entretanto, outro fato peculiar que fazia com que milhares de pessoas se convertessem e buscassem um aprofundamento espiritual com ajuda de São Padre Pio. Segundo estudiosos de sua biografia, ele encorajava as pessoas, especialmente seus filhos espirituais, a falarem com frequência com seus anjos da guarda e a expressarem a sua devoção a eles (Cf. *Orando com Padre Pio*, p. 125).

Aliás, há vários episódios marcados na memória da Igreja de que São Padre Pio enviava mensa-

gens a seus filhos espirituais por meio dos anjos da guarda deles. E, do mesmo modo, pedia-lhes que enviassem por meio de seus anjos quaisquer tipos de pedidos de ajuda ou prece a Deus. Ora, podemos imaginar tamanha graça seria poder não só dialogar com nossos anjos da guarda, mas também os ver e aproveitar de sua missão de mensageiros para enviar nossas súplicas a Nossa Senhora e ao próprio Deus Onipotente!

Neste mês em que, além de celebrarmos a memória deste grande santo dos nossos tempos também nos dirigimos aos Santos Arcanjos de Deus, possamos também buscar estreitar laços de amizade com os nossos anjos da guarda. Quantas vezes pensamos estar sós e buscamos por amizades no mundo sendo que, na verdade, Deus nos concede a graça de termos um anjo da guarda que sempre nos acompanha e nos aproxima do Pai das Misericórdias: “Quando a solidão perseguiu-lo e fazer com que você sinta não ter ninguém em quem confiar ou a quem pedir ajuda, lembre-se de que perto de você aguarda um companheiro santo e constante enviado por Deus” (São Padre Pio).

Saibamos ser mais divinos na nossa caminhada, buscando a santidade por meio da frequência aos sacramentos, sobretudo a Confissão e a Eucaristia, a exemplo de São Padre Pio. Particularmente, busquemos amizades santas, começando a nos relacionar com o nosso anjo da guarda e falando dele para os nossos bons amigos, a fim de que também eles passem a amar e a se relacionar com seus anjos, mensageiros de Deus, enriquecendo e fortalecendo a fé.

Joyce Alves

Catedral Nossa Senhora de Fátima – Naviraí/MS



INTENÇÕES DO SANTO PADRE PELAS PESSOAS MARGINALIZADAS

Rezemos para que as pessoas que vivem à margem da sociedade, em condições de vida desumanas, não sejam esquecidas pelas instituições e jamais sejam consideradas descartáveis.

RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA: HISTÓRIA E ESPIRITUALIDADE

“E todos ficaram cheios do Espírito Santos!” (Cf. Atos 2, 4).

A Renovação Carismática Católica (RCC) surgiu como um sopro do Espírito, e não há quem já não tenha ouvido falar da RCC ou não tenha vivido alguma experiência com esta espiritualidade em grupos de oração ou em retiros. Quantas conversões! ministérios surgiram e a evangelização se expandiu! Mas, você sabe a origem e missão da RCC?

Em 1895, uma freira italiana, chamada Elena Guerra (hoje beata) recebendo revelações de que Deus queria que a experiência do Espírito Santo voltasse a ser ampla na Igreja, começou a escrever muitas cartas ao Papa Leão XIII (hoje santo), pedindo pela pregação permanente do Espírito Santo. E, atendendo ao apelo de Deus através da freira, o Papa publicou duas Encíclicas incentivando uma maior devoção e abertura ao Espírito de Deus. Em janeiro de 1901, o Papa Leão XIII fez a seguinte oração: *Veni, Creator Spiritus*, que era uma profecia para o século que se iniciava. E, em dezembro de 1961, com a Bula Papal *Humanae salutis* convocou o Concílio Vaticano II, que foi uma primavera no coração da Igreja: um novo pentecostes!

O desejo da Igreja de voltar à experiência da comunidade primitiva, cheia de dons, carismas e ministérios, deu aos leigos maior participação na vida e missão eclesial, bem como maior abertura a uma espiritualidade carismática. Em 1966, dois professores de teologia de Duquesne, nos Estados Unidos, Ralph Kiefer e Bill Storey, começaram uma busca espiritual que os levou a ler os livros *A Cruz e o Punhal*, de David Wilkerson, e *Eles Falam em Outras Línguas*, de John Sherrill. Após essa experiência, eles tomaram conhecimento de um grupo de mulheres evangélicas que se reuniam para orar e vivenciar os carismas. Durante o encontro, elas deram-se as mãos e começaram a orar por aqueles irmãos católicos, e relatavam

que podiam sentir o Espírito Santo descendo sobre eles; era uma energia tão forte que cada um que ali estava recebeu uma “partícula de Deus”.

Um mês após este encontro, foi promovido um retiro espiritual, durante o qual, ao sentirem o desejo de ir para a capela onde o Senhor estava presente no Santíssimo Sacramento, os participantes relataram que, a medida em que adentravam à capela, eram tomados por uma força que os impulsionavam o coração. Eles começaram a falar e a cantar em línguas, e foram impelidos a consagrarem suas vidas ao Senhor, “batizados” no Espírito Santo.

No Brasil, a RCC teve início em 1969, na cidade de Campinas-SP, e se espalhando por todo o país, através de Padre Eduardo Dougherty e Padre Haroldo Rahm, com as primeiras ideias do que seria a Renovação Carismática Católica. Eles lançaram as primeiras sementes da RCC, por meio da realização de retiros de Experiência do Espírito Santo e Experiência de Oração por todo o Brasil. O trabalho cresceu ainda mais com o Monsenhor Jonas Abib, que teve sua experiência de oração com Jesus e com a RCC em 1971. Impactado por essa experiência, ele passou a realizar “rebanhões”, dando início ao projeto Canção Nova como meio de evangelização por meio da rádio e da televisão.

Como um movimento pertencente a Igreja Católica, a RCC tem estatuto próprio aprovado pelo Papa João Paulo II (hoje santo). No Brasil, o Documento da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (Doc. 55) rege as normativas para o movimento que ainda conta com outros documentos de orientação, coordenações de várias instâncias e organograma bem definido.

Como disse o Papa Francisco: “Renovação Carismática Católica a Igreja conta convosco, com a



RCCBRASIL
Renovação Carismática Católica

vossa fidelidade a Palavra, com a vossa disponibilidade ao serviço e testemunho de vidas transformadas pelo Espírito Santo”. Deste modo, a RCC não se reduz a um movimento institucionalizado, mas é, sobretudo, uma espiritualidade da Igreja, que pertence ao Espírito Santo para o bem da humanidade. É para todos!

No que se refere à formação, a RCC conta com um profundo processo no estudo da Doutrina e da Bíblia, entre outras formações para o bom uso dos diversos dons e carismas exercidos nos variados ministérios, não substituindo qualquer formação catequética da Igreja. Para que seus membros possam crescer, esse processo conta com fases formativas. O Grupo de Oração é o “Cenáculo de Pentecostes” dos dias atuais, onde, juntamente com Maria, nos reunimos em oração, para que se cumpra a promessa feita tanto para os homens de ontem, quanto para os de hoje: “(...) acontecerá que derramarei o meu Espírito sobre todo ser vivo” (Joel 3, 1).

A ação do Espírito de Deus não se restringiu apenas a uma época, pois renova diariamente a sua Igreja. Testemunhamos curas, milagres, vidas sendo transformadas, famílias sendo restauradas. A RCC é originalmente uma obra soberana de Deus mediante seu Espírito Santo, que toca a vida de homens e mulheres, levando nova fé e pondo neles fogo e um amor e zelo por servir a Deus e a seu povo.

Cláudia de Souza
Paróquia São Vicente de Paulo
Nova Andradina/MS

OS CAMINHOS DE SÃO PAULO APÓSTOLO: O PEREGRINO DA BOA NOVA

*“Deste Evangelho, fui constituído pregador, apóstolo e mestre”
(2 Tm 1, 11).*

Ele não faz parte das listas dos Doze, não conviveu com o Mestre Jesus, mas foi o Apóstolo por excelência; missionário de Cristo no mundo greco-romano, anunciando a mensagem de salvação não somente aos judeus, mas a toda criatura humana. Sua vida, sua conversão e sua missão despertam em todos nós não só interesse em o conhecer profundamente, mas em amá-lo e imitá-lo.

Antes Saulo, o perseguidor, depois Paulo Apóstolo e, hoje, São Paulo. Esse grande Santo, doutor da nossa Igreja, talvez o maior pregador do cristianismo que já existiu, “o peregrino da Boa Nova”, que após sua conversão se torna missionário dos pagãos, levando as bases da fé do início do Cristianismo para além das margens de Israel. De perseguidor violento, que “devastava a Igreja de Deus”, como ele mesmo definia, e que durante o trajeto a caminho de Damasco, sofre a intervenção do próprio Jesus e passa a percorrer os caminhos dados pelo próprio Jesus: “vai pois é para nações distantes que Eu te enviarei” (Cf. At 22, 17-22).

São Paulo leva a fé cristã baseado no amor a essas comunidades, não se contentando apenas em amar a Deus e a seus discípulos e fiéis; ele encontrava Deus em todos e os envolvia com a mesma afeição, vivendo a vida deles, compartilhando suas alegrias e seus sofrimentos, trabalhando ao seu lado, socorrendo-os, construindo o modelo de fraternidade espiritual. “São Paulo é para nós espelho de vida de todos os cristão; uma vocação tardia, que a partir do enfrentamento das adversidades da vida, mesmo não convivendo com Cristo, aderiu ao cristianismo de forma incondicionada, divulgando-o, tendo um papel incrível na nossa história de fé”, nos diz nosso bispo Dom Ettore, e diretor espiritual da Peregrinação Diocesana de

2023 para os Caminhos de São Paulo.

A proposta de vivermos essa peregrinação diocesana é um apelo para adentrarmos na profundidade dos ensinamentos do Apóstolo Paulo, a partir da vivência em sua companhia, caminhando com ele sobre as estradas da Síria, da Ásia Menor e da Grécia, norteados através da leitura das Sagradas Escrituras, onde encontramos muitas das suas particularidades: sua pessoa, gestos, feitos, pensamentos, em suas cartas dirigidas as comunidades, ou aos discípulos que guiava no exercício das funções pastorais.

Porém, somente essas informações não bastariam a quem quisesse reviver a figura do grande Apóstolo e determinar o alcance de sua influência. Por isso, a visita aos lugares por onde São Paulo passou desperta interesse de multidões de Cristãos, que peregrinam para essas regiões tornadas sagradas, a fim de segui-lo passo a passo na história de sua vida exterior. “Ninguém jamais saberá o que foi São Paulo sem tê-lo amado”, afirma Alphonse Tricot, em seu livro *São Paulo, o Apóstolo dos gentios*.

Paulo foi amado por seus colaboradores, seus convertidos, como pouquíssimos mestres o foram. Em suas cartas, ele expressava amor, cumplicidade, amizade, e profunda afeição para com os seus: “Deus é testemunha; é com ternura que vos amo nas entranhas de Jesus Cristo” (Fl 1, 8). Ele é para nós modelo de Cristão configurado ao próprio Cristo, desde o dia em que “encontrou Cristo no caminho de Damasco, não teve outra preocupação senão imitá-lo, viver com Ele e para Ele, identificar-se com Ele. A partir desse momento, seu esforço constante foi o de realizar em si mesmo todos os traços da fisionomia do Salvador e de abraçar cada vez mais forte o objeto do seu amor, quis que sua alma fosse a imagem viva da alma de Jesus” (Cf. A. Tricot).

Quantos prodígios Deus realizou dando-nos São Paulo como Apóstolo! A graça de Cristo fez dele um Apóstolo de fé nova, o mais ardente e maior. Que, como cristãos, possamos assim com São Paulo nos colocar a caminho diariamente para o encontro com Jesus. E que, a partir de seu exemplo, possamos nos tornar novos missionários anunciadores e continuadores da missão de Cristo.

Renata de Sena M. Hervatini
Catedral Nossa Sra. de Fátima
Naviraí/MS



A DOCTRINA DA IGREJA ACERCA DOS SANTOS ANJOS

“Eu vos asseguro que seus anjos nos céus veem continuamente a face de meu Pai celestial” (Mateus 18, 10b).



Irmãos diocesanos, ao meditarmos acerca da doutrina dos Santos Anjos, precisamos recuperar aquilo que é essencial da reta catequese católica, a saber: diante do Trono do Altíssimo estão variadas categorias angelicais que o adoram eternamente. Portanto, devemos compreender que a missão angelical, por primazia, é a adoração. Diante do Trono do Altíssimo, estes seres angelicais o contemplam “face a face” e, a partir desse louvor perene, recebem desígnios divinos para as “operações divinas”. Ou seja, recebem mensagens do próprio Deus para comunicar sua vontade e conferir bênçãos.

Certamente, na grande missão angelical de louvor perene se realizam as ações de bondade divina; mensageiros por excelência, transmitem as misericórdias divinas a toda criação. Essa é a bela operação angelical: no louvor, ofertar as graças que transbordam do céu. Sendo assim, podemos resumir que a primeira parte da catequese sobre os Santos Anjos fala daquilo que é irrefutável: o Trono de Deus emana infinitamente graça sobre graça e, portanto, os coros angelicais os dispensam sobre o criado.

Como ressaltamos, os Santos Anjos estão em categorias angelicais – anjos, arcanjos, milícias, potestades, coros, etc. –, pois, no transbordar das graças do Trono do Altíssimo, recebem missões próprias de sua categoria. Ou seja, há uma hierarquia celestial que configura cada ser angelical a uma missão divina. Como mensageiros não trazem nada de si, mas tudo é espelho divino; os Santos Anjos, ao receberem uma mensagem de Deus, a transmitem integralmente como que reproduzindo “em face” a comunicação.

Na iconografia cristã, os Santos Anjos são comumente representados trazendo pergaminhos

nas mãos, simbolizando justamente que não podem oferecer senão a vontade de Deus expressa naquela mensagem. E, aqui há uma bonita catequese: Deus, quando envia uma mensagem, o faz com autoridade própria, ou seja, aquele a quem é dirigida a comunicação divina recebe a própria “letra de Deus”.

Há uma missão muito específica que os Santos Anjos recebem de Deus: a de guardarem os seus justos. Portanto, baseando-se nas Sagradas Escrituras, os Padres da Igreja ensinam que os Santos Anjos são nossos guardiões. São Basílio Magno ensina que: “cada fiel tem a seu lado um anjo como protetor e pastor, para o conduzir à vida”. Encontramos belos textos dos Padres da Igreja que nos catequizam sobre essa missão particular dos anjos.

Vejamos o que São Basílio, Santo Hilário de Poitiers, São Gregório Nazianzeno, São Gregório de Nissa, São Cirilo de Alexandria, São Jerônimo, nos ensinam: “O Anjo da Guarda preside às orações dos fiéis, oferecendo-as a Deus por meio de Cristo; como nosso guia, ele solicita a Deus que nos guarde dos perigos e nos conduza à bem-aventurança; ele é como um escudo que nos envolve e protege; ele é um preceptor que nos ensina a cultuar e a adorar; nossa dignidade é maior por termos, desde o nascimento, um anjo protetor”. Em 1608, o Papa Paulo V instituiu a festa dos Santos Anjos da Guarda. Em 1670 o Papa Clemente X fixou sua comemoração de modo definitivo no dia 2 de outubro, tornando-a obrigatória para toda a Igreja.

Padre Ewerton Garcia
Pároco da Paróquia Nossa Senhora Aparecida
Taquarussu/MS

FESTA DOS SANTOS ARCANJOS MIGUEL, GABRIEL E RAFAEL

Neste tempo, a Santa Igreja celebra a festa dos Santos Arcanjos Miguel, Rafael e Gabriel. Cada um deles foi ferramenta fundamental nas mãos do Senhor, que conduz a Sua Igreja. Desde o Antigo Testamento, com o Arcanjo Rafael, “a cura de Deus”, ajudando Tobias nas dificuldades; o Arcanjo Gabriel, que auxiliou Daniel e fez o grandioso Anúncio à Santíssima Virgem e a Isabel; e a vitória do Arcanjo Miguel sobre Lúcifer e seus demônios, provando que a obediência e a humildade vencem toda a soberba. Esses três Arcanjos, apesar de serem pequenos na hierarquia celestial, puderam contribuir grandiosamente na história da nossa Salvação.

Cada um deles tem uma missão divina e uma presença poderosa e exaltada na vida dos fiéis. Há, inclusive, alguns versinhos amplamente propagados com devoção, que dizem: *São Gabriel com Maria; São Rafael com Tobias; São Miguel com todas as hierarquias, abrindo portas e vias!* De fato, eles nos inspiram a buscar a proteção de Deus, a confiar na Sua Providência e a buscar a nossa própria missão na vida. Esta festa vem nos lembrar de que o Senhor está conosco em todos os momentos, também através da Igreja celestial e triunfante que nos guarda e intercede por nós.

Outra coisa que deve nos tocar é que, neste mundo, somos estrangeiros e pertencemos a uma realidade sublime, ordenada e bela. Todos somos convidados a caminhar rumo aos céus e, juntos com toda a milícia celeste, glorificarmos a Deus eternamente. Então, vamos juntos rezar aos Santos Arcanjos:

Seminarista Matheus de A. Oliveira
Diocese de Coxim/MS



Oração aos Santos Arcanjos

Santos Arcanjos, socorrei-nos!

Ajudai-nos, ó grandes santos irmãos nossos, que sois servos, como nós, diante de Deus.

Defendei-nos de nós mesmos, da nossa covardia e timidez, de nosso egoísmo e de nossa ambição, de nossa inveja e desconfiança, de nossa avidez em procurar a saciedade, a boa vida e a estima.

Desatai as algemas do pecado e do apego a tudo o que passa. Desvenda os nossos olhos que nós mesmos fechamos, para não precisarmos ver as necessidades de nosso próximo, e poder assim ocupar-nos de nós mesmos numa tranquila auto complacência.

Colocai em nosso coração o espinho da santa ansiedade de Deus, para que não deixemos de procurá-lo com ardor, contrição e amor.

Contemplai em nós o Sangue do Senhor, que Ele derramou por nossa causa.

Contemplai em nós as lágrimas de Vossa Rainha, que ela derramou sobre nós.

Contemplai em nós, a pobre, desbotada, arruinada imagem de Deus, comparando-a com a imagem íntegra que deveríamos ser por Sua vontade e Seu amor.

Ajudai-nos a conhecer a Deus, a adorá-Lo, a amá-Lo e a servi-Lo. Ajudai-nos no combate contra os poderes das trevas que traiçoeiramente nos envolvem e nos afligem.

Ajudai-nos para que nenhum de nós se perca e para que um dia estejamos todos jubilosamente reunidos na eterna bem-aventurança. Amém.

São Miguel, assisti-nos com vossos Santos Anjos, ajudai-nos e rogai por nós!

São Rafael, assisti-nos com vossos Santos Anjos, ajudai-nos e rogai por nós!

São Gabriel, assisti-nos com vossos Santos Anjos, ajudai-nos e rogai por nós!

MARIA SANTÍSSIMA: MULHER DA PALAVRA

*“Disse então Maria: Eu sou a serva do Senhor!
Faça-se em mim segundo a tua palavra” (Lc 1, 38).*

Caros leitores! Salve Maria Imaculada!

Na cultura hebraica, costuma-se comparar o útero da mulher com a terra, pelo fato de que os órgãos protegem e nutrem; e isso ocorre tanto na semente quanto no embrião. A maternidade é um dom de Deus, no qual há a benção fecunda, onde Deus é quem cria e torna fecundo. A Sagrada Escritura apresenta Jesus como a água da vida e Maria como a existência que brota a água. Ou seja, Maria é a fonte de onde jorra água. Por isso, caros leitores, venham ao auxílio de Nossa Senhora para que possam ser saciados pela Palavra do Senhor.

Estamos no mês de setembro, no qual a Igreja Católica Apostólica Romana nos convida a aprofundar o conhecimento na Palavra de Deus. E o modelo de serva da palavra do senhor se chama MARIA, mulher das dores e mãe dos apóstolos. Aos cristãos que desejam a vivacidade em sua vocação, é indispensável seguir os conselhos da Virgem Maria, a primeira cristã, que nos aponta a direção correta, iluminando-nos a fazer tudo o que Jesus nos pedir. Maria dá o seu pleno assentimento à vontade divina: “Faça-se em mim segundo a tua palavra” (Lc 1,38). A partir desse momento, ela aceita e começa a realizar a sua vocação, que era a de ser Mãe de Deus e Mãe dos homens.

No dia 15 de setembro a Igreja celebra a devoção a Nossa Senhora das Dores, representando a entrega, amor e confiança à vontade divina. É na dor que Nossa Senhora silencia para que os planos de Deus possam se cumprir. Maria, com o seu coração dilacerado, presencia o seu filho Jesus no calvário, suando sangue, cansado, humilhado e sem forças. É durante a crucificação de Jesus que Nossa Senhora se encontra em pé diante da Santa Cruz contemplando as chagas de Cristo. Quantas vezes, durante a nossa caminhada de fé, nos encontramos numa espécie de calvário, sem forças para prosseguir? Saibam que, o Evangelho do Senhor é a luz para a nossa salvação e Nossa Senhora o caminho que nos levará ao Céu.

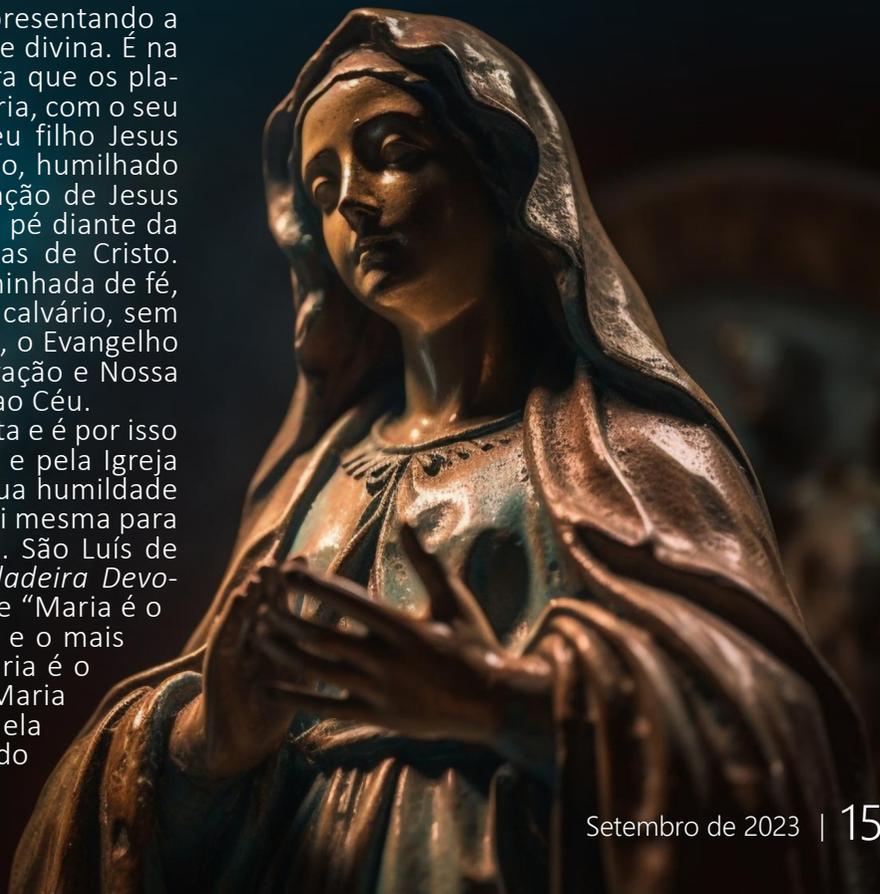
Maria levou uma vida muito oculta e é por isso que é chamada pelo Espírito Santo e pela Igreja de “Mãe Escondida e Secreta”. A sua humildade foi tão grande que ela se ocultou a si mesma para que somente Deus a reconhecesse. São Luís de Montfort, em seu *Tratado da Verdadeira Devoção à Santíssima Virgem*, afirma que “Maria é o caminho mais seguro, o mais curto e o mais perfeito para ir a Jesus”. Isto é, Maria é o ponto da chegada. O silêncio de Maria no Evangelho fala sobre sua fé, pois ela ouve. A voz de Maria, que é cheia do

Espírito Santo, identifica com a palavra de Deus. Maria é *Pneumatófora*, isto é, portadora do Espírito Santo, que preenche Isabel e faz com que ela reconheça que Maria é a Mãe do Salvador.

Ser devoto de Nossa Senhora é viver segundo as virtudes de Maria. Já dizia São Luís Maria de Montfort: “Quanto mais uma alma estiver consagrada a Maria, tanto mais estará consagrada a Jesus Cristo”. A minha relação com Nossa Senhora iniciou-se no ventre da minha mãe, Edileusa Camargo da Silva, pois a gestação foi de alto risco, razão pela qual eu nasci prematuramente no sexto mês da gestação. Quando eu tinha um ano de idade, fui diagnosticada com epilepsia e afasia motora (mudez). Ocorre que, por diversas vezes, os médicos se recusaram a me atender, afirmando que não haveria cura e eu nunca falaria. Ao contrário do que alegava a medicina, Nossa Senhora levou as intenções até Jesus e, aos sete anos de idade, falei a minha primeira palavra. E é somente uma palavra resume tudo isso: FÉ.

Assim como Maria, tenha fé e creia na Palavra! A paz de Cristo e o amor de Maria!

Daniely Camargo
Catedral Nossa Senhora de Fátima – Naviraí/MS



ACONTECEU



Mães que Oram pelos Filhos

Você já ouviu falar do movimento Mães que Oram pelos Filhos? Este movimento tem como carisma a restauração das famílias pelo poder da oração de intercessão. A Paróquia São Vicente de Paulo, em Nova Andradina, está implementando este carisma a serviço das famílias. No dia 25 de julho, houve o primeiro encontro na Matriz da Paróquia, com cerca de 40 mães, madrinhas, avós e mulheres que desejam ser mães. Foi um momento de graça divina para a comunidade. Venha, você também, conhecer este movimento! Porque todo filho precisa de uma mãe que ora. Mães de joelhos, filhos de pé!

10° Retiro Aberto do Decolores

Aconteceu no dia 22 de julho o 10° Retiro Aberto do Decolores, contando com a organização dos decoloridos de Mundo Novo, Eldorado e Iguatemi. O diretor espiritual foi o padre Arilço Chaves e as coordenadoras foram as jovens decoloridas Daniela Scarpa e Vitória Calixto, ambas do 12° Decolores da Diocese de Naviraí. O evento contou com a participação de 190 jovens!

